

“EXERCÍCIO DO AZULEJO”: A COMPREENSÃO DA GEOMETRIA COMO MODO DE VISUALIZAÇÃO DO UNIVERSO ARTÍSTICO

“TILE EXERCISE”: USING GEOMETRY TO SEE AND UNDERSTAND ART

¹GOMES, G.F.M.; ²CUNHA, E.P.; ³RODRIGUES, V.C.

^{1, 2 e 3}Departamento de Artes Visuais –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

No primeiro semestre do Curso de Artes Visuais das Faculdades Integradas de Ourinhos é desenvolvido um trabalho junto aos alunos na disciplina Desenho Geométrico Aplicado, de criação de um módulo para que sejam elaboradas composições pela justaposição do módulo. O objetivo do exercício é introduzir ao aluno do curso os conceitos de composição, simetria, equilíbrio e contraste, que serão instrumentos fundamentais para a visualização do Universo Artístico.

Palavras-chave: Geometria. Composição. Simetria. Equilíbrio. Contraste. Artes Visuais.

ABSTRACT

In the first term of the Visual Arts Course of Faculdades Integradas de Ourinhos is developed a work with the students in the discipline Applied Geometric Design, to create a module as they may compose by the juxtaposition of this module. The objective of the exercise is to introduce the student to the concepts of composition, symmetry, balance and contrast, which are fundamental tools for visualizing the Artistic Universe.

Keywords: Geometry. Composition. Symmetry. Balance. Contrast. Visual Arts.

INTRODUÇÃO

A disciplina “Desenho Geométrico” é remanescente de um currículo de Artes em que o professor de “Educação Artística”, nos ensinos Fundamental e Médio, era o responsável por ensinar Desenho Geométrico.

A natural evolução dos currículos estabeleceu os territórios das grandes ciências e, assim, nos Parâmetros Curriculares atuais, cabe ao professor de matemática o ensino tanto da geometria quanto de sua representação gráfica.

Todavia, mesmo com esta mudança estrutural, no Curso de Artes Visuais das Faculdades Integradas de Ourinhos, foi mantida a disciplina de Desenho Geométrico, porém com o aposto “Aplicado”, inserindo conceitos de instrumentalização do aluno para a leitura das artes visuais.

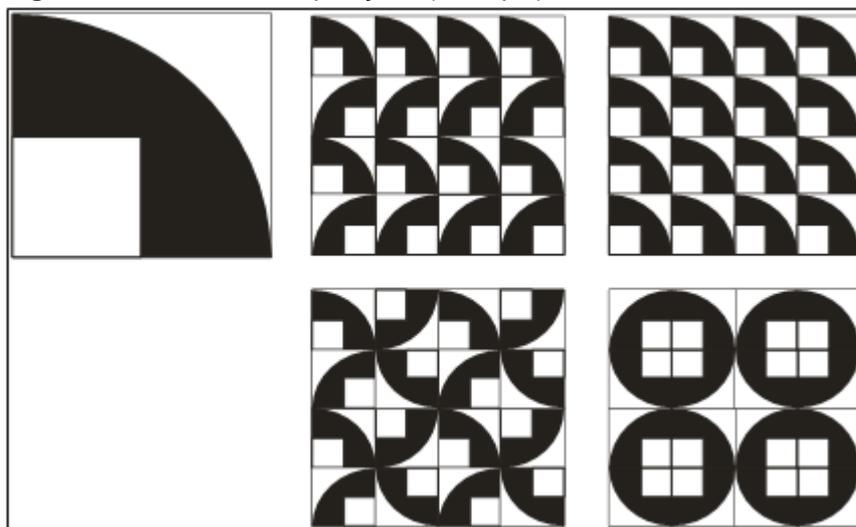
Na ementa da disciplina, constante do Plano de Ensino, encontramos: “A compreensão da Geometria como modo de visualização do Universo Artístico e do domínio da expressão bidimensional.”

Desta forma, considerando os objetivos da disciplina – a saber: “exercitar o uso de materiais de desenho; entender a importância da Geometria no âmbito das artes; preparar o olhar na análise crítica da arte, e; desenvolver o a criatividade na criação bidimensional” – foi desenvolvido um exercício para evolução em atelier, denominado “Composição / simetria / equilíbrio / contraste”, e conhecido entre os alunos como “Azulejo”. O exercício tem como objetivo: “Criar um módulo de forma quadrada, com formas geométricas, em branco e preto, para o desenvolvimento de composições a partir da justaposição do módulo”.

MATERIAL E MÉTODOS

O exercício consiste em criar um módulo quadrado cujas repetições possam ser combinadas em várias posições, formando composições diferentes. A este módulo, que se repete sequencialmente, é que se chama de “azulejo”, por assemelhar-se em forma e posição ao assentamento de revestimento cerâmico em paredes.

Figura 01. Módulo e Composições (exemplo)

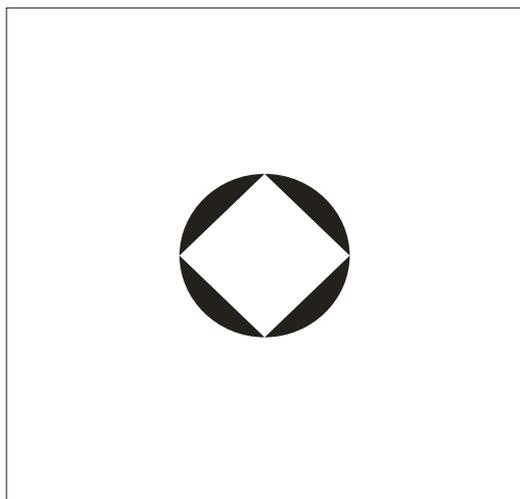


Como exemplo, temos a Figura 01, que mostra um módulo e quatro possibilidades de composição, derivadas da rotação do módulo.

No desenvolvimento do exercício, os alunos são levados à experimentação de formas geométricas diferentes, para verificação de possibilidades de composições.

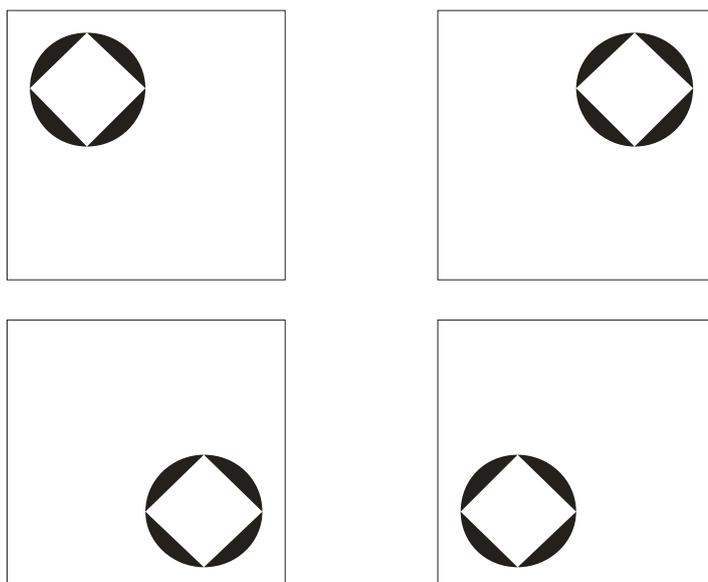
Uma das primeiras percepções a que o aluno chega é a de que a simetria leva a uma redução de possibilidades de composição. Como exemplo exagerado, na figura 02 vemos um módulo que se apresenta sempre igual, independente da rotação da peça.

Figura 02. Módulo “absolutamente simétrico”



Assim, a assimetria da peça deve ser trabalhada de forma a produzir movimento (Figura 03).

Figura 03. Módulo assimétrico gera posições diferenciadas e noção de “movimento”



Na continuação do desenvolvimento do trabalho, o aluno é encaminhado a perceber que o equilíbrio de “formas” na superfície do módulo também interfere na variedade de possibilidade das composições, conforme o exemplo da Figura 04.

Essa etapa do trabalho leva à conclusão de que o equilíbrio formal produz o efeito de estabilidade e “segurança” e que o desequilíbrio pode vir a ser um aliado no intuito de acrescentar “tensões espaciais”, isto é, os “vazios” e os “cheios” da composição podem provocar relações visuais mais complexas (Figura 05).

Figura 04. Equilíbrio formal e estabilidade ou “monotonia”

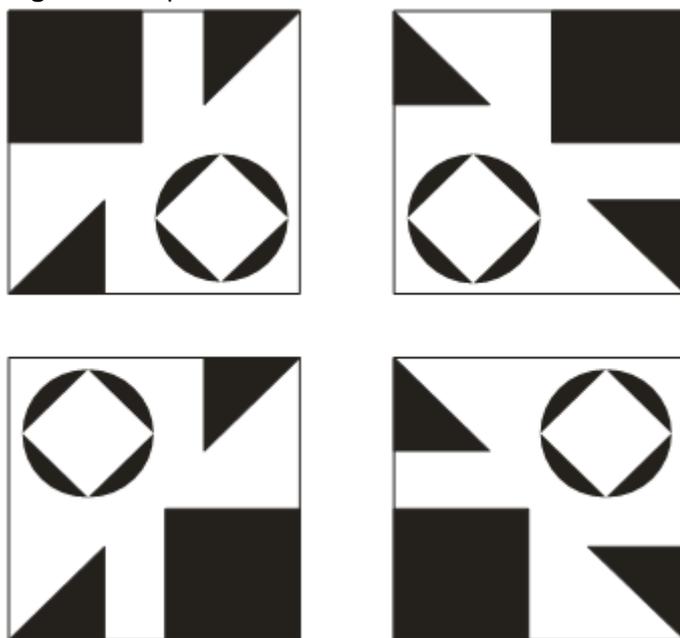
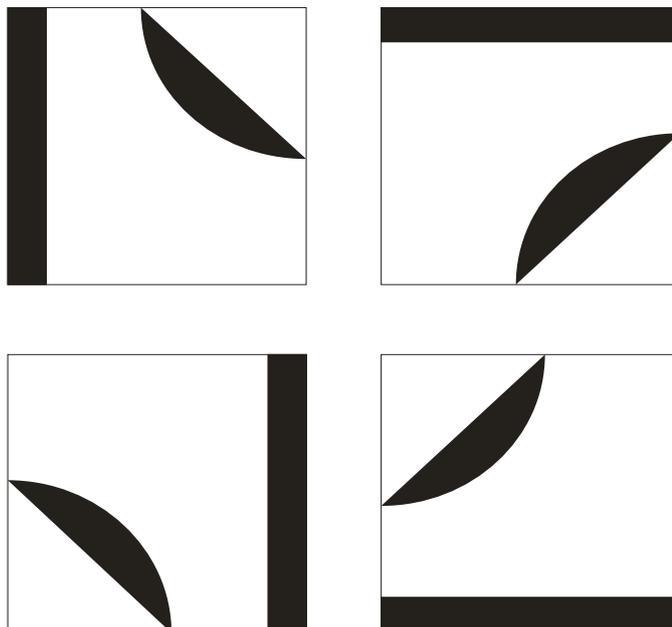


Figura 05. Desquilíbrio formal e aumento de possibilidade de composição



Por fim, o exercício leva o aluno a trabalhar com o conceito de contrastes, que pode referenciar tanto o contraste entre branco e preto ou o contraste formal entre curvas e retas ou ângulos agudos e obtusos (Figuras 06 e 07).

Figura 06 – Pouco Contraste

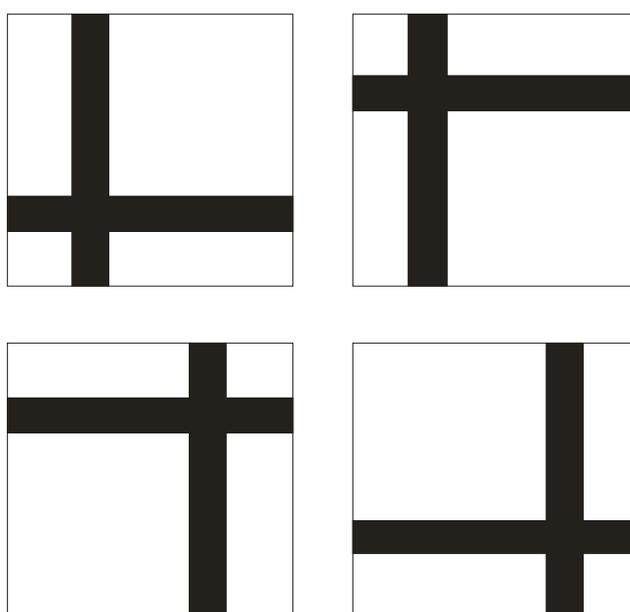
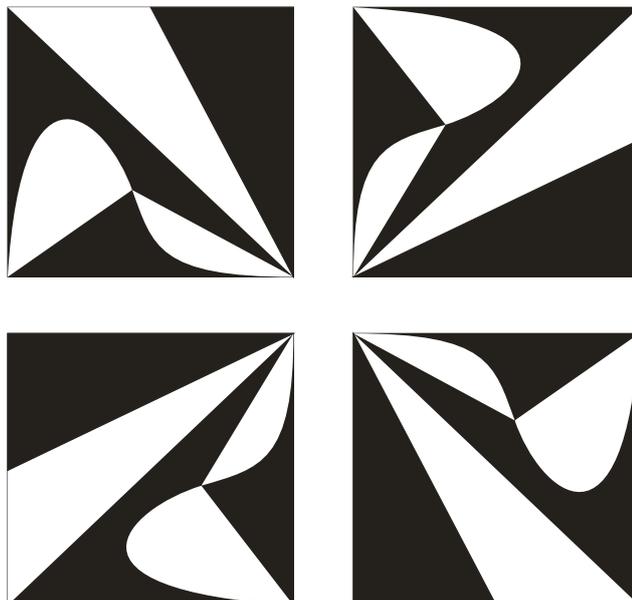


Figura 07 – Contraste Formal e entre branco e preto



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correlação entre estes quatro conceitos “composição / simetria / equilíbrio / contraste”, trabalhados neste exercício é entendida como instrumental primordial para a leitura de obras de arte.

A disciplina “Desenho Geométrico Aplicado”, ministrada no primeiro semestre do curso tem, assim, a função de habilitar o aluno a visualizar o universo artístico sob pontos de vista ainda novos, mas fundamentais.

Em associação às disciplinas do núcleo de História e Teoria, o aluno vai compreendendo que as tensões formais, espaciais e de luz, assim como os equilíbrios e simetrias são recursos intencionais dos artistas, e que reforçam o foco dos temas abordados nas obras.

Ao aluno, esses conceitos passam a ser elementos que caracterizam o momento histórico em que está inserido o artista, às vezes, mais do que o assunto propriamente abordado pela obra.

Como exemplos, de forma simplificada, podemos tomar algumas obras icônicas da História da Arte, apenas para ilustrar o explanado anteriormente.

Na figura 08, escolhemos um dos quadros mais referenciados como representante do Barroco Espanhol e uma das mais importantes da História da Arte.

Figura 08. “A Família Real (Las Meninas)”, pintado, em 1656, por Diego Velázquez de Silva



“A Família Real (Las Meninas)”, pintado, em 1656, por Diego Velázquez de Silva é uma pintura de 3,17m x 2,77m e ocupa, atualmente uma sala só para a tela no Museu do Prado, em Madri.

A descrição da obra escrita por Carlo Ludovico Ragghianti e Licia Ragghianti Collobi, presente no Volume “Prado Madri”, da “Enciclopédia dos Museus”, apresenta:

As personagens são vistas em uma sala do palácio real, contendo, nas paredes, quadros identificáveis – Apolo e Pan, escola de Rubens; e cópia de Jordaens, de Mazo, ambas no Prado. Malgrado a escassez de cores na parte superior, é claro que a composição se concentra no influxo luminoso sobre o “proscênio” e noutro do fundo, num contraste resolvido pelo jogo de perspectivas: um quadro oblíquo em primeiro plano, a tela diagonalmente colocada, e o fundo com as figuras espelhadas contra a luz. É uma sala íntima, A realeza não participa do quadro, senão por reflexo,

sem perturbar a gentil e fresca atmosfera da cena. Velázquez impediu qualquer elemento que o obrigasse a alterar o aspecto de vida diária para aquele dos rituais da corte. De fato, o próprio pintor assume o papel de protagonista, com sua posição dominante e o olhar exprimindo uma tranquila segurança. A cena de homenagem à Infanta, prestada pelos anões, pelas criadas e seu fiel cachorro, expressa uma das mais delicadas, refinadas e vibrantes composições de Velázquez – tonalidade e aplicações luminosas, com trechos ágeis, outros contidos e, em geral, uma genial expressão de afeto contagiante.

Conforme podemos verificar que, enquanto os contrastes de luz direcionam o olhar, a simetria das figuras humanas e o equilíbrio dos volumes provocam a sensação de calma e intimidade do momento.

Em um segundo exemplo, distante historicamente 281 anos, escolhemos a obra “Guernica” de Pablo Picasso, atualmente no Centro Nacional de Arte Rainha Sofia, em Madrid, pintada em 1937. (figura 09)

De acordo com a explicação da obra, escrita por Norbert Lynton – quando era diretor do departamento de Arte Histórica e Estudos Gerais, da Escola Chlesea de Artes de Londres - “Guernica” apresenta características formais e filosóficas muito coerentes:

De uma fusão de elementos cubistas e futuristas, com sentimentos surrealistas, e sob o impulso de acontecimentos políticos que o afetavam muito de perto, Picasso produziu, em 1937 uma das obras-primas da Arte européia, “Guernica”, uma vasta pintura que mais lembra um vigoroso retábulo de altar, sobre a destruição de uma aldeia espanhola em 1936, durante a Guerra Civil, e assinalando as angústias que o homem inflige a seu semelhante. Os que encomendaram a obra ficaram desapontados pelo fato de Picasso não ter escolhido uma linguagem mais realista, que o homem da rua pudesse entender, mas “Guernica” continua sendo uma obra plena de significado, ao passo que as tentativas mais realistas de comentário político e social sempre se desvanecem tão rapidamente quanto o jornalismo com que elas pretendem rivalizar.

A descrição de Lynton não trata exatamente das características formais da obra, mas podemos assimilá-las da figura. O desequilíbrio formal, somado ao baixo contraste formado pela quase ausência de cores e tons vibrantes, além de uma assimetria constante, são fatores que auxiliam sobremaneira a expressão do autor para retratar o caos e a incerteza gerados pela Guerra. O olhar não consegue se fixar em um ponto, os elementos se confundem, a sensação de desespero e dor assumem.

Figura 09. “Guernica”, de Pablo Picasso, pintada em 1937



CONCLUSÃO

Percebe-se que o trabalho desenvolvido no primeiro semestre do primeiro ano do Curso de Artes Visuais das Faculdades Integradas de Ourinhos, na disciplina “Desenho Geométrico Aplicado” assumiu um importante papel na formação do aluno, qual seja a instrumentação do olhar em relação ao Universo Artístico.

Ainda que o trabalho seja deveras lúdico, pelo teor de possibilidades visuais e jogos de imagens, e produza resultados esteticamente muito agradáveis, é importante salientar que o objetivo final do exercício, para alguns alunos, apenas seja alcançado mais tarde, quando outras disciplinas exigem reflexões mais aprofundadas sobre o ver e o fazer artístico.

Esta característica de “falta de sincronia imediata”, não impede que os objetivos do curso sejam atingidos. Principalmente porque, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, o objetivo geral e os objetivos específicos são:

Objetivos Gerais

- Formar profissionais habilitados para atuar política e eticamente no ensino da Arte, como área do conhecimento responsável pela formação de cidadãos conscientes e reflexivos de sua capacidade expressiva, estética e sensível.

Objetivos Específicos

- Habilitar o profissional para o exercício pedagógico no ensino de Arte, em nível infantil, fundamental e médio, mediante a formação pedagógica específica para estes campos de ensino;
- Fornecer ao professor-artista o conhecimento e as estratégias necessárias para atuar em espaços informais de ensino e produção de arte oferecendo conhecimento das novas áreas de atuação, tais como núcleos educativos de instituições culturais e pedagógicas públicas e particulares;
- Estimular o exercício das poéticas visuais por meio da experimentação e da criação de projetos artísticos e culturais de caráter individual e coletivo;
- Habilitar o profissional para a investigação metodológica dos fenômenos artístico-culturais, referendado pelo estudo das diferentes vertentes teóricas que contemplam o pensamento artístico em sua história;
- Capacitar o professor-artista para a ação cultural a partir das políticas culturais.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO ACADÊMICA, **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Visuais**. Ourinhos: FIO, 2011.

BONFAND, Alain. **A arte abstrata**. Campinas: Papirus, 1996.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica da Arte e da Arquitetura**. 4. Ed., São Caetano do Sul:Ateliê Editorial. 2004.

MLODINOW, Leonard. **A Janela de Euclides**. 4.ed., São Paulo:Geração Editorial. 2008

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual: Contribuição para uma Metodologia Didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LYNTON, Norbert. **Arte Moderna**, in Enciclopédia das Artes Plásticas. São Paulo: Expansão Editorial. 1978.

RAGGHIANI, Carlo Ludovico e COLLOBI, Licia Ragghianti, **Prado Madri**, in Enciclopédia dos Museus. São Paulo: Melhoramentos, 1968